



**Informações Contábeis
Intermediárias “Carve-Out”
Estrada de Ferro Vitória a Minas
31 de março de 2015**

Estrada de Ferro Vitória a Minas
Índice das Informações Contábeis Intermediárias “carve-out”
Em 31 de março de 2015

	Página
Relatório dos Auditores Independentes sobre as Informações Contábeis Intermediárias “carve-out”	3
Balanço Patrimonial	5
Demonstração do Resultado do período de três meses findo em 31 de março de 2015 e 2014	6
Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias “carve-out”	7



KPMG Auditores Independentes
Av. Almirante Barroso, 52 - 4º
20031-000 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil
Caixa Postal 2888
20001-970 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Central Tel 55 (21) 3515-9400
Fax 55 (21) 3515-9000
Internet www.kpmg.com.br

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais “Carve-out”

Aos administradores da
Vale S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Introdução

1. Revisamos as informações contábeis intermediárias “Carve-out” da Estrada de Ferro Vitória a Minas (“Ferrovia”) da Vale S.A. (“Companhia”) referente ao trimestre findo em 31 de março de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2015 e a demonstração do resultado para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.
2. A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias “carve-out” de acordo com as bases de elaboração descritas na Nota Explicativa nº 2. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias “Carve-out” com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

3. Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias “Carve-out”

4. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias “Carve-out” incluídas nas informações intermediárias acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as bases de elaboração descritas na Nota Explicativa nº 2.

Ênfase

Base de elaboração e apresentação das demonstrações contábeis “carve-out”

5. Chamamos a atenção para a Nota Explicativa nº 2 às informações contábeis intermediárias “Carve-out” que descreve os critérios utilizados para rateio e alocação das receitas, despesas, ativos e passivos. Esta também destaca que as informações contábeis intermediárias “Carve-out” foram elaboradas para auxiliar a Companhia a cumprir com os requisitos descritos no parágrafo “Restrição sobre uso e distribuição”. Conseqüentemente, essas informações contábeis intermediárias “Carve-out” podem não ser necessariamente um indicativo da performance financeira e dos resultados das operações que seriam obtidos caso fossem consideradas todas as operações da Ferrovia como uma entidade jurídica. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Valores correspondentes não auditados ou não revisados

6. Chamamos a atenção para o fato que os valores correspondentes “Carve-out” relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e ao período de três meses findo em 31 de março de 2014, apresentados para fins de comparação nas informações contábeis intermediárias “Carve-out” do período corrente, não foram examinados ou revisadas, respectivamente, por nós ou outros auditores, portanto, não estamos expressando uma opinião ou conclusão, respectivamente, sobre eles.

Restrição sobre uso e distribuição

7. Estas informações contábeis intermediárias “Carve-out” foram preparadas com o propósito de auxiliar a Companhia com o cumprimento dos requisitos do "Termo de Compromisso" e seu respectivo termo aditivo firmado entre a União, por intermédio da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT e a Companhia. Conseqüentemente, elas podem não servir para outras finalidades. Nosso relatório destina-se exclusivamente para a utilização e informação dos administradores da Vale S.A. e da ANTT e não deve ser distribuído ou utilizado por outras partes que não a Vale S.A. e a ANTT.

Rio de Janeiro, 18 de março de 2016

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-RJ



Bernardo Moreira Peixoto Neto
Contador CRC RJ-064887/O-8

Estrada de Ferro Vitória a Minas
Balço Patrimonial

Em milhares de reais

	Notas	31 de março de 2015 (não auditado)	31 de dezembro de 2014
Ativo			
Circulante			
Partes relacionadas	15	374.712	23.041
Almoxarifado		167.509	117.833
Outros		25.055	19.197
		567.276	160.071
Não circulante			
Partes relacionadas	15	2.579.996	2.349.773
Depósitos judiciais	7	686.737	653.459
Tributos diferidos sobre o lucro	9 (a)	261.742	357.269
		3.528.475	3.360.501
Intangível	4	1.914.865	1.961.257
Imobilizado	5	3.621.513	3.608.834
		5.536.378	5.570.091
Total do ativo		9.632.129	9.090.663
Passivo			
Circulante			
Fornecedores e empreiteiros	2 (h)	547.315	479.612
Obrigações sociais e tributárias	6	773.137	759.316
Partes relacionadas	15	279.806	8.865
Outros		3.793	78.402
		1.604.051	1.326.195
Não circulante			
Provisões para processos judiciais	7	1.060.115	1.052.552
Provisão para RFFSA	8	1.828.107	1.757.495
		2.888.222	2.810.047
Total do passivo		4.492.273	4.136.242
Patrimônio líquido			
Contribuição de capital	10	4.511.543	4.511.543
Resultados acumulados		628.313	442.878
Total do patrimônio líquido		5.139.856	4.954.421
Total do passivo e patrimônio líquido		9.632.129	9.090.663

As notas explicativas são partes integrantes das informações contábeis intermediárias “carve-out”.

Estrada de Ferro Vitória a Minas
Demonstração do Resultado do período de três meses findo em

Em milhares de reais

	Notas	31 de março de 2015 (não auditado)	31 de março de 2014 (não auditado)
Receita de serviços, líquida	11	727.337	399.246
	12		
Custos dos serviços prestados	(a)	(452.971)	(448.825)
Lucro bruto (prejuízo)		274.366	(49.579)
Despesas operacionais			
	12		
Com vendas e administrativas	(b)	(7.275)	(9.739)
	12		
Outras despesas operacionais, líquidas	(c)	22.520	(23.303)
		15.245	(33.042)
Lucro (prejuízo) operacional		289.611	(82.621)
Resultado financeiro	13	(8.649)	(34.186)
Lucro (prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro		280.962	(116.807)
Tributos sobre o lucro			
	9 (b)		
Imposto de renda		(70.241)	29.202
Contribuição social		(25.286)	10.512
		(95.527)	39.714
Lucro líquido (prejuízo) do exercício		185.435	(77.093)

As notas explicativas são partes integrantes das informações contábeis intermediárias “carve-out”.

Estrada de Ferro Vitória a Minas

Notas Explicativas às Informações Contábeis Intermediárias “carve-out”

Em milhares de reais, exceto quando indicado em contrário

1. Contexto operacional

A Estrada de Ferro Vitória a Minas (a "Ferrovia" ou "EFVM") compreende uma ferrovia de 906 quilômetros, que interliga as minas de Itabira no Estado de Minas Gerais ao porto de Tubarão em Vitória - Espírito Santo, onde se localiza o seu controle operacional. A Ferrovia não é uma entidade jurídica independente e seus registros contábeis são oriundos dos sistemas integrados corporativos de contabilidade da Vale S.A. ("Vale" ou a "Companhia"), por meio de centros de lucros e de custos da operação da Ferrovia.

A Ferrovia é substancialmente utilizada para o escoamento dos minérios extraídos e beneficiados pela Vale provenientes das suas próprias minas. A Ferrovia também efetua transportes de minério de ferro, pelotas e outras cargas para terceiros (tais como aço, carvão, veículos e combustíveis), além do transporte de passageiros.

De janeiro a março de 2015, a Ferrovia transportou 26.861 mil TU toneladas de produtos (26.005 mil TU em 2014) e 231 mil passageiros (172 mil em 2014).

2. Sumário das principais práticas contábeis

a) Base de apresentação e preparação

Estas demonstrações contábeis intermediárias “carve-out” representam as operações ferroviárias da Vale para a Ferrovia Vitória a Minas e foram preparadas com base nos registros contábeis da Ferrovia, os quais são controlados e operados por meio de centros de lucros e de custos pela controladoria da Vale.

Esses registros contábeis foram preparados considerando o custo histórico como base de valor e conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (“CFC”) e combinados com critérios estabelecidos no Termo de Compromisso celebrado em 13 de novembro de 2006 e respectivo termo aditivo datado de 10 de junho de 2008 com a União Federal, por intermédio da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT e a Companhia; adequando-se a Resolução nº 1.771, publicada em 26 de dezembro de 2006, que instituiu o manual de contabilidade do serviço público de transporte ferroviário de cargas e passageiros e suas revisões conforme Resoluções nº 2.507, publicada em 21 de dezembro de 2007 e nº3847, publicada em 26 de junho de 2013.

Estas demonstrações contábeis intermediárias “carve-out” contemplam somente balanço patrimonial e demonstração do resultado conforme requerido pelo “Termo de Compromisso” mencionado acima.

As principais práticas contábeis e critérios utilizados na preparação destas demonstrações contábeis intermediárias “carve-out” são como segue:

b) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis intermediárias “carve-out” da Ferrovia são mensuradas e apresentadas em Real (“R\$”), que é a moeda do principal ambiente econômico no qual a Ferrovia atua. As operações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional, utilizando a taxa de câmbio vigente na data das transações. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da conversão pela taxa de câmbio do fim do exercício são reconhecidos na demonstração do resultado do exercício, como despesa ou receita financeira.

c) Ativos e passivos circulantes e não circulantes

A Ferrovia classifica seus ativos e passivos como circulantes quando espera realizar os ativos e liquidar os passivos em até doze meses após a data do relatório. Outros ativos e passivos são classificados como não circulantes.

d) Almoxarifado

O almoxarifado é composto de materiais de consumo e são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido e, quando aplicável, uma estimativa de perdas com materiais obsoletos ou de baixa movimentação é reconhecida. Em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014 não há provisões para ajuste a valor de realização.

e) Intangível

Os ativos intangíveis são avaliados ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável.

A Companhia possui concessão para explorar bens de ferrovias por um período de tempo determinado. Estes bens são classificados como ativos intangíveis e amortizados pelo período menor entre a vida útil do bem e a data de encerramento do contrato e retorno dos bens ao poder concedente.

f) Imobilizado

Os ativos imobilizados são reconhecidos pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável.

Os ativos imobilizados são depreciados pelo método linear, com base na vida útil estimada, a partir da data em que os ativos encontram-se disponíveis para serem utilizados no uso pretendido. A exceção são os terrenos que não são depreciados. A depreciação dos ativos da Ferrovia estão representadas de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

Ativo Imobilizado	Vida útil
Imóveis	15 anos a 50 anos
Instalações	8 anos a 50 anos
Equipamentos	3 anos a 33 anos
Equipamentos de informática	5 anos
Locomotivas	12,5 anos a 25 anos
Vagões	33 anos a 44 anos
Equipamentos ferroviários	5 anos a 50 anos
Outros	2 anos a 50 anos

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se necessário, a cada exercício social.

Os gastos relevantes com manutenção de áreas industriais e de ativo relevantes, incluindo peças para reposição, serviços de montagens, entre outros, são registrados no ativo imobilizado e depreciados durante o período de benefícios desta manutenção até a próxima parada.

g) Redução de valor recuperável de ativos (“Impairment”)

A Ferrovia avalia, a cada divulgação, se existem evidências objetivas de que o valor contábil de ativos financeiros mensurados ao custo amortizado e os ativos não financeiros de longa duração, devem ser reduzidos ao valor recuperável.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado é efetuada uma análise comparativa entre o valor contábil e os fluxos de caixa esperados para o ativo, e quando há algum indicador de que o valor não seja recuperável, é efetuada o ajuste de *impairment*.

Para os ativos não financeiros de longa duração (como, intangíveis ou imobilizados), quando há indicação de redução ao valor recuperável, diretamente atribuída a um ativo, é identificado o menor grupo de ativos para os quais existam fluxos de caixa separadamente identificável (“unidade geradora de caixa” ou “UGC”) e é realizado o teste de *impairment* para identificar o valor recuperável desses ativos agrupados. Se identificada a necessidade de ajuste, o mesmo é apropriado de forma sistemática a cada ativo da unidade geradora de caixa. O valor recuperável é maior entre o valor em uso e o valor justo menos custos para venda.

A Ferrovia determina seus fluxos de caixas com base nos orçamentos aprovados considerando: custos e investimentos baseados na melhor estimativa e em desempenhos passados e preços de venda consistentes com as projeções utilizadas nos relatórios publicados pela indústria, considerando a cotação de mercado quando disponível e apropriado. Os fluxos de caixa utilizados são projetados com base na vida útil de cada unidade e considerando taxas de desconto que refletem riscos específicos relacionados aos ativos relevantes em cada unidade geradora de caixa, dependendo de sua composição e localização.

Em 31 de Março de 2015 e 31 de dezembro de 2014 não há registro de *impairment* de ativos nas demonstrações contábeis “carve-out” da Ferrovia.

h) Fornecedores e empreiteiros

As contas a pagar a fornecedores e empreiteiros são obrigações a pagar por bens que foram adquiridas no curso normal dos negócios. Estas são reconhecidas inicialmente pelo valor justo e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método de taxa efetiva de juros. Em 31 de março de 2015 o saldo em aberto com fornecedores e empreiteiros era de R\$547.315 (R\$479.612 em 31 de dezembro de 2014).

i) Salários e encargos sociais

Os pagamentos de benefícios tais como salário, férias vencidas ou proporcionais, bem como os respectivos encargos trabalhistas incidentes sobre estes benefícios, são reconhecidos mensalmente no resultado, respeitando o regime de competência.

j) Provisões

(i) Processos judiciais

A provisão refere-se aos processos judiciais e autuações sofridas pela Ferrovia. A provisão é reconhecida no momento em que a obrigação for considerada provável e puder ser mensurada com razoável certeza. A contrapartida da obrigação é uma despesa do exercício. Essa obrigação é atualizada de acordo com a evolução do processo judicial ou encargos financeiros incorridos e pode ser revertida caso a estimativa de perda não seja mais provável, ou baixada quando a obrigação for liquidada.

(ii) RFFSA

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de evento passado, seja provável que para solução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são constituídas, revistas e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa nas datas das demonstrações. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

k) Classificação dos instrumentos financeiros

A Ferrovia classifica os instrumentos financeiros de acordo com a finalidade para qual foram adquiridos, e determina a classificação no reconhecimento inicial conforme as seguintes categorias:

Empréstimos e recebíveis - são instrumentos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou definidos e que não são cotados em um mercado ativo, são mensurados inicialmente a valor justo, e subsequentemente pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

Mensurados ao valor justo por meio do resultado - são registrados nesta categoria os instrumentos financeiros adquiridos mantidos para negociação, com o propósito de venda no curto prazo. Estes instrumentos são mensurados ao valor justo.

Mantido até o vencimento - são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos para os quais a Ferrovia tem a intenção e a capacidade de mantê-los até o vencimento. São mensurados inicialmente a valor justo, e subsequentemente pelo valor de custo amortizado.

Disponíveis para vendas - são ativos não derivativos não classificados nas demais categorias. Os instrumentos financeiros classificados nesta categoria são mensurados ao valor justo, sendo as variações do valor justo até o momento da realização registrado contabilmente na Demonstração de Resultado Abrangente. Na realização dos ativos financeiros, o valor justo é reclassificado para a Demonstração do Resultado.

Em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014 não havia instrumentos financeiros classificados como "Mensurados ao valor justo por meio do resultado", "Mantido até o vencimento" e "Disponíveis para venda".

l) Receita

A receita de carga geral e de passageiros é reconhecida quando a Ferrovia transfere para seus clientes todos os riscos e benefícios significativos referentes aos serviços prestados. A receita está apresentada líquida de qualquer imposto sobre venda e é reconhecida pelo valor justo, na medida em que for provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Ferrovia e as receitas e os custos puderem ser medidos de forma confiável.

Para a receita de transporte próprio, a Vale apropriou à Ferrovia uma receita com base em preço de transferência para o minério próprio transportado, conforme critérios estabelecidos no "Termo de Compromisso" e no aditivo datado de 10 de junho de 2008.

m) Tributos corrente e diferido sobre o lucro

Os tributos sobre o lucro são reconhecidos no resultado de cada período. A provisão para imposto de renda é calculada com base em alíquotas e regras fiscais em vigor na localidade da entidade. O reconhecimento do tributo diferido é baseado nas diferenças temporárias entre o valor contábil e o valor para base fiscal dos ativos e passivos nos prejuízos fiscais apurados. Os tributos diferidos sobre o lucro ativo e passivo são compensados quando existir um direito legalmente exequível de compensar os ativos fiscais contra os passivos fiscais e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos estiverem relacionados aos tributos sobre o lucro lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável.

n) Impostos incidentes sobre receita de transporte próprio

A partir de 1º de janeiro de 2008, PIS, COFINS e ICMS passaram a ser reconhecidos sobre a receita de transporte próprio, conforme cláusula terceira, letra "f", do primeiro termo aditivo ao "Termo de Compromisso" datado de 10 de junho de 2008.

o) Despesas administrativas do centro corporativo

Os lançamentos das despesas administrativas foram alocados com base na prestação de serviços compartilhados entre áreas e no consumo de materiais, calculados por transação e pelo regime de competência.

A despesa administrativa remanescente e comum a Ferrovia e a Vale que não permite identificação do direcionador de custo na forma do parágrafo acima poderá a juízo da Companhia, ser lançada pelo regime de competência e por critério de rateio em contas correlatas de despesas administrativas da Ferrovia, tendo como base o número de empregados da Ferrovia em relação ao número total de empregados da Vale.

Tais lançamentos são correspondentes ao percentual de 2,5% das despesas administrativas da Companhia.

p) Outras despesas e receitas operacionais

Conforme determinado no "Termo de Compromisso e respectivo termo aditivo", o saldo de outras despesas/receitas operacionais quando identificadas serão alocados diretamente à Ferrovia.

3. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e julgamentos contábeis críticos são os mesmos que aqueles adotados na elaboração das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

4. Intangível

	31 de março de 2015 (não auditado)			31 de dezembro de 2014		
	Custo	Amortização	Líquido	Custo	Amortização	Líquido
Vida útil definida						
Concessões	3.088.778	(1.173.913)	1.914.865	3.112.238	(1.150.981)	1.961.257
Total	3.088.778	(1.173.913)	1.914.865	3.112.238	(1.150.981)	1.961.257

Abaixo, demonstramos as movimentações dos ativos intangíveis ocorridas no período:

	Concessões
Saldos em 31 de dezembro de 2013 (não auditado)	1.931.554
Adição	30.093
Amortização	(33.533)
Baixas	(7.083)
Saldos em 31 de março de 2014 (não auditado)	1.921.031

	Concessões
Saldos em 31 de dezembro de 2014 (não auditado)	1.961.257
Adição	29.157
Amortização	(38.295)
Baixas	(37.254)
Saldos em 31 de março de 2015 (não auditado)	1.914.865

5. Imobilizado

	31 de março de 2015 (não auditado)			31 de dezembro de 2014		
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Edificações	719.636	(209.922)	509.714	441.945	(205.430)	236.515
Instalações	2.420.019	(909.851)	1.510.168	2.493.920	(908.843)	1.585.077
Equipamentos	735.256	(409.044)	326.212	861.461	(405.896)	455.565
Outros	445.476	(134.835)	310.641	426.765	(101.761)	325.004
Imobilizado em curso	964.778	-	964.778	1.006.673	-	1.006.673
	5.285.165	(1.663.652)	3.621.513	5.230.764	(1.621.930)	3.608.834

Abaixo, demonstramos as movimentações dos ativos imobilizados ocorridas no exercício:

	Saldos em					Total
	Edificações	Instalações	Equipamentos	Outros	Imobilizações em curso	
31 de dezembro de 2013 (não auditado)	177.900	1.567.850	472.068	191.103	765.626	3.174.547
Adição por aquisição	-	-	-	-	165.692	165.692
Baixas por alienação	-	(16.103)	(51)	(4.161)	-	(20.315)
Depreciação e amortização	(6.754)	(23.630)	(3.529)	(29.831)	-	(63.744)
Transferências	238.722	(34.437)	(150.871)	33.996	(87.410)	-
31 de março de 2014 (não auditado)	409.868	1.493.680	317.617	191.107	843.908	3.256.180

	Saldos em					Total
	Edificações	Instalações	Equipamentos	Outros	Imobilizações em curso	
31 de dezembro de 2014	236.515	1.585.077	455.565	325.004	1.006.673	3.608.834
Adição por aquisição	-	-	-	-	54.414	54.414
Baixas por alienação	-	-	-	(13)	-	(13)
Depreciação e amortização	(4.492)	(1.008)	(3.148)	(33.074)	-	(41.722)
Transferências	277.691	(73.901)	(126.205)	18.724	(96.309)	-
31 de março de 2015 (não auditado)	509.714	1.510.168	326.212	310.641	964.778	3.621.513

6. Obrigações sociais e tributárias

Abaixo, demonstramos a composição das obrigações sociais e tributárias:

	31 de março de 2015 (não auditado)	31 de dezembro de 2014
Obrigações sociais	112.402	154.599
PIS	43.574	42.769
COFINS	504.391	499.542
ICMS	51.222	42.198
ISS	1.332	2.090
Outras	60.216	18.118
Total	773.137	759.316

7. Provisões para processos judiciais

A Ferrovia é parte envolvida em ações trabalhistas, cíveis, tributárias e outras em andamento, as quais estão sendo discutidas tanto na esfera administrativa quanto na judicial, sendo amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as perdas decorrentes destes processos são estimadas e atualizadas pela Administração, amparadas pela opinião da diretoria jurídica da Companhia e de seus consultores legais externos.

	Saldos em				
	Provisões tributárias	Provisões cíveis	Provisões trabalhistas	Provisões ambientais	Total de passivos provisionados
31 de dezembro de 2013 (não auditado)	3.190	27.908	808.336	485	839.919
Adições	-	399	58.317	-	58.716
Reversões	-	(445)	(21.132)	-	(21.577)
Atualizações monetárias	36	1.111	29.678	20	30.845
31 de março de 2014	3.226	28.973	875.199	505	907.903

	Saldos em				
	Provisões tributárias	Provisões cíveis	Provisões trabalhistas	Provisões ambientais	Total de passivos provisionados
31 de dezembro de 2014	3.421	29.106	1.017.641	2.384	1.052.552
Adições	118	1.070	33.375	-	34.563
Reversões	-	(27)	(34.536)	-	(34.563)
Atualizações monetárias	40	1.781	5.604	138	7.563
31 de março de 2015 (não auditado)	3.579	31.930	1.022.084	2.522	1.060.115

Correlacionados às provisões, existem depósitos judiciais. Os depósitos judiciais são garantias exigidas judicialmente, atualizados monetariamente e registrados no ativo não circulante da Ferrovia até que aconteça a decisão judicial de resgate destes depósitos pelo reclamante, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a entidade.

Os depósitos judiciais estão assim representados:

	31 de março de 2015 (não auditado)	31 de dezembro de 2014
Processos tributários	103.708	102.624
Processos cíveis	9.704	9.444
Processos trabalhistas	573.325	541.391
Total	686.737	653.459

A Companhia discute nas esferas administrativas e judiciais ações para as quais existe expectativa de perdas possíveis, e entende que para estas não cabe provisão, visto que existe um forte embasamento jurídico para o posicionamento da Companhia. Estes passivos contingentes estão assim representados:

	31 de março de 2015 (não auditado)	31 de dezembro de 2014
Processos tributários	1.209.592	31.001
Processos cíveis	151.128	138.268
Processos trabalhistas	1.292.618	1.136.636
Processos ambientais	622	507
Total	2.653.960	1.306.412

8. Provisão para RFFSA

A provisão refere-se a discussões de investimentos realizados pela Ferrovia em discussão com a Rede Ferroviária Federal S.A. ("RFFSA"). A provisão é corrigida mensalmente pela taxa IGPM e durante o exercício findo em 31 de março de 2015 a Ferrovia reconheceu R\$ 1.828.107 (R\$ 1.757.495 em 31 de dezembro de 2014) no passivo e R\$ 70.613 (R\$71.138 em 31 de dezembro de 2014) na demonstração de resultado referente a despesa financeira.

9. Tributos sobre o lucro

a) Os saldos diferidos líquidos apresentam-se como segue:

	31 de março de 2015 (não auditado)	31 de dezembro de 2014
Tributos sobre o Lucro	357.269	327.616
Prejuízo Fiscal	(107.278)	43
Diferenças temporárias	11.751	29.610
Total	261.742	357.269
Ativo	261.742	357.269
Passivo	-	-
Total	261.742	357.269

b) Os tributos sobre o lucro no Brasil compreendem o imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro. A alíquota estatutária e efetiva nos exercícios apresentados é de 34%.

O total demonstrado como resultado de tributos sobre o lucro nas demonstrações contábeis intermediárias “carve-out” está reconciliado com as alíquotas estabelecidas pela legislação, como segue:

	31 de março de 2015	31 de março de 2014
	(não auditado)	(não auditado)
Prejuízo antes dos tributos sobre o lucro	280.962	(116.807)
Tributos sobre o lucro às alíquotas da legislação - 34%	(95.527)	39.714

10. Contribuição de capital

A contribuição de capital é de R\$ 4.511.543 formada pelos valores utilizados pela Vale necessários para o início das operações da Ferrovia, entre eles recursos financeiros, imobilizados e intangíveis.

11. Receita de serviços, líquida

	31 de março de 2015	31 de março de 2014
	(não auditado)	(não auditado)
Transporte próprio da Vale	715.697	374.908
Transporte de carga geral e de passageiros	116.096	49.981
Receita acessória de transporte	70.710	76.206
Impostos sobre receitas	(175.166)	(101.849)
Total	727.337	399.246

12. Custos dos produtos vendidos e serviços prestados, despesas com vendas e administrativas e outras despesas (receitas) operacionais, líquidas por natureza

a) Custos de produtos vendidos e serviços prestados

	Exercício findo em 31 de dezembro de	
	31 de março de 2015	31 de março de 2014
	(não auditado)	(não auditado)
Pessoal	115.705	100.631
Material e serviço	125.187	91.796
Óleo combustível e gases	99.535	94.340
Depreciação e exaustão	81.036	65.059
Outros	31.508	96.999
Total	452.971	448.825

b) Despesas com vendas e administrativas

	31 de março de 2015	31 de março de 2014
	(não auditado)	(não auditado)
Pessoal	3.417	4.481
Serviços (consultoria, infraestrutura e outros)	1.192	975
Propaganda e publicidade	167	194
Depreciação e amortização	2.020	2.727
Despesas de viagem	121	195
Outras	358	1.167
Total	7.275	9.739

c) Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas

	31 de março de 2015	31 de março de 2014
	(não auditado)	(não auditado)
Provisão para processos judiciais	(1.161)	(37.139)
Pesquisa e Desenvolvimento	(1.131)	1.324
Venda de Materiais	3.217	3.844
Outras	21.595	8.668
Total	22.520	(23.303)

13. Resultado financeiro

Os resultados financeiros ocorridos nos períodos, registrados por natureza e competência, são:

	31 de março de 2015	31 de março de 2014
	(não auditado)	(não auditado)
Despesas financeiras		
Juros	(25.478)	(23.526)
Atualização monetária de contingências	(7.563)	(30.845)
Variações monetárias e cambiais	(65.543)	(47.647)
	(98.584)	(102.018)
Receitas financeiras		
Juros	66.630	51.062
Variações monetárias e cambiais	23.305	16.769
	89.935	67.831
Resultado financeiro líquido	(8.649)	(34.186)

14. Compromissos

A Companhia celebrou com o governo brasileiro por intermédio do ministério dos transportes, contratos de concessão não onerosa para exploração e desenvolvimento do serviço público de transporte ferroviário de carga e arrendamento dos bens destinados à prestação desses serviços. Os registros contábeis das concessões estão classificados como ativo intangível, conforme nota 4. O prazo de concessão da ferrovia termina em Junho de 2027 ou em caso de término do prazo contratual, encampação, caducidade, rescisão, anulação, falência ou extinção da concessionária.

15. Partes Relacionadas

No curso normal das operações, a Ferrovia contrai direito e obrigações com partes relacionadas, decorrentes de operações de compra e venda de serviços de transporte ferroviário.

Os saldos das operações com partes relacionadas e seus efeitos nas demonstrações contábeis intermediárias “carve-out” podem ser identificados como segue:

	Ativo		Passivo		Receita de serviços, líquida	
	31 de março de 2015 (não auditado)	31 de dezembro de 2014	31 de março de 2015 (não auditado)	31 de dezembro de 2014	31 de março de 2015 (não auditado)	31 de março de 2014 (não auditado)
Vale (i)	2.579.996	2.349.773	-	-	563.511	295.240
VLI	349.138	18.991	279.806	8.865	176.712	76.206
Outros	25.574	4.050	-	-	-	-
Total	2.954.708	2.372.814	279.806	8.865	740.223	371.446

(i) Referem-se aos recursos financeiros utilizados pela Ferrovia para financiar suas operações e investimentos. Os montantes representam saldo devedor de caixa e equivalente de caixa, remunerados ao final de cada mês com base nos contratos praticados pela Vale com as suas controladas e coligadas.

* * *

Dioni Barboza Brasil
Gerente de Demonstrações Contábeis
TC-CRC-RJ 083305/O-8